

A HISTÓRIA DA UECE CONTADA EM PROSA PELAS MULHERES EDUCADORAS: O ESTADO DO CONHECIMENTO

Júlia Raquel Macedo Batista¹; Maria do Socorro Lima Marques França²

¹ Estudante do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús – FAEC/UECE, Crateús – CE, Brasil, julia.raquel@aluno.uece.br

² Professora adjunta do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús – FAEC/UECE, socorro.franca@uece.br

Resumo

A escrivência apresenta o Estado do Conhecimento – EC – acerca da história da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e de suas unidades acadêmicas da capital e do interior do Estado. Objetivou-se realizar a síntese das publicações num período de dez anos (2016-2025) sobre a história da UECE e de seus diferentes *campi*, preferencialmente narrada por mulheres. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e foi costurada por meio de uma análise feminista que buscou, na leitura aprofundada de cada material selecionado na base de dados do Sistema de Informação e Documentação da UECE (SidUECE), encontrar os elementos históricos que mostram o papel das mulheres educadoras na luta por uma sociedade mais justa. A metodologia do EC permitiu perceber que a temática foi pouco visitada nos últimos dez anos e sinalizou nossa lacuna de pesquisa em relação à história da FAEC contada pelas professoras de Pedagogia. As escritas selecionadas destacam poucos elementos históricos da UECE e de suas unidades. Os textos que compõem o *corpus* do EC narram as histórias de mulheres que ajudaram a construir as trajetórias educativas em seus territórios, na universidade pública, destacando o protagonismo feminino.

Palavras-Chave: Estado do Conhecimento. Narrativas femininas. História Oral. UECE.

Introdução

Inspiradas nas *escrevivências* tecidas por Conceição Evaristo (2016), o nosso texto também se materializa a partir de muitas vivências e histórias coletivas, na busca inquieta por um mundo justo, no qual as opressões de gênero, raça e classe não estejam na ordem do dia das classes trabalhadoras. Apresentamos um estudo que enraíza sentido à intencionalidade política colocada em pesquisas anteriores que evocam memórias e histórias da Universidade Estadual do Ceará – UECE e de suas unidades acadêmicas. A iniciativa justifica-se pelo interesse feminista das pesquisadoras em realizar um estudo narrativo acerca da história do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús – FAEC, contada pelas mulheres que fizeram ou ainda fazem parte da FAEC.

Numa sociedade alienada que exige pressa e sucateia os espaços de formação acadêmica, pesquisas que desafiam esse cenário de crise e mergulham no fortalecimento do registro de memórias essenciais para a construção de sentido desses espaços, mostram-se indispensáveis e necessárias de serem realizadas. Por isso, deliberamos por uma pesquisa qualitativa exploratória e bibliográfica, do tipo Estado do Conhecimento – EC.

Em um texto do tipo EC têm-se acesso aos trabalhos produzidos em um espaço de tempo determinado e, por essa via, conhecem-se “abordagens já desenvolvidas, perspectivas metodológicas usadas, referencial teórico sobre a área e /ou assunto, problemas de pesquisa resolvidos, e, até mesmo, a incidência do tema proposto”. (Morosini; Nascimento; Nez, 2021, p.76). Por essa razão, optamos por fazer Estado do Conhecimento, análise sistematizada para identificar aspectos e costurar caminhos possíveis sobre a temática de uma pesquisa.

O estudo, do tipo bibliográfico e exploratório, considerou trabalhos acadêmicos produzidos nas unidades da UECE entre 2016 e 2025, indexados no Sistema de Informação e Documentação da UECE (SidUECE). A construção do EC obedeceu às etapas definidas por Morosini (2021) para filtrar, problematizar e sistematizar as informações que compõem o *corpus* de análise. O objetivo geral da escrita é analisar os trabalhos acadêmicos da UECE produzidos nos últimos dez anos (2016-2025) que versam sobre a história da universidade e de suas unidades, preferencialmente narrada por mulheres.

A construção do Estado do Conhecimento

As buscas no SidUece (<https://siduece.uece.br/siduece/pesquisarItemPublico.jsf>) aconteceram no período de 9 de janeiro a 2 de fevereiro e obedeceram à sistematização orientada por Morosini, Nascimento e Nez (2021). Em relação aos termos que utilizamos para encontrar os trabalhos selecionados, precisamos ir fazendo alguns ajustes e mudanças no decorrer do processo a fim de melhor contextualizar qual o campo temático gostaríamos de conhecer, bem como garantir uma verificação qualificada da existência de trabalhos acadêmicos relacionados à história da Universidade, realizados na UECE entre os anos de 2016 a 2025.

Iniciamos pelo acervo da FAEC, pela busca avançada, com o termo “*História da FAEC*” no título. Foram localizados 22 trabalhos pelo sistema, porém, nenhum deles falava especificamente da História da FAEC. Contudo, o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – de Paula (2017) trazia elementos históricos da FAEC, mesmo tendo como foco central a análise da formação de educadores e o uso das tecnologias da informação e comunicação.

Em nossa segunda tentativa, acrescentamos os descritores “mulheres educadoras”, “memória” e “história oral” junto com “História da FAEC”, mas nenhum foi localizado. Substituímos “FAEC” por “UECE” para ver se haveria trabalhos relacionados. Recorremos à pesquisa avançada e acrescentamos no assunto os termos “mulheres”, “professoras”, “greves”, “memória” e “história oral”. Com isso, conseguimos selecionar mais 3 trabalhos para compor o nosso Estado do Conhecimento, que se somando ao primeiro selecionado, totalizaram 4. Destes, 2 eram pertencentes a estudantes das unidades do interior da UECE (nos campi da FAEC e da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos – FAFIDAM) e 2 da capital (Campus Itaperi – Centro de Educação – CED).

Mas ainda estávamos insatisfeitas e pensativas se apenas 4 trabalhos no acervo da UECE seria o número real de estudos realizados nessa temática e decidimos alterar novamente os termos de busca, passando a especificar o nome de cada uma das unidades da UECE: Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns – CECITEC, Centro de Humanidades – CH, Faculdade de Educação de Itapipoca – FACEDI, Faculdade de Ciências da Saúde do Sertão Central – FACISC, Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos – FAFIDAM, Faculdade de Educação e Ciências Integradas do Litoral Leste – FECIL, Faculdade de Educação e Ciências Integradas do Sertão de Canindé – FECISC, Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central – FECLESC, Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu – FECLI, Centro de Educação – CED, assim como fizemos em “História da FAEC”, na tentativa de encontrar algum estudo produzido que objetivasse contar a história da universidade nos territórios em que está localizada.

Mantivemos as mesmas palavras no **assunto** e no campo do **título** da busca avançada, fizemos a alternância indicando “História do CECITEC”, “História da FACEDI”, “História da FECLESC”, “História da FAFIDAM”, selecionando suas respectivas bibliotecas e procurando pelo nome completo de cada uma. Ao final, encontramos mais 2 trabalhos e um deles pertence à mesma autora, Rocha (2018), o que sinaliza uma continuidade política da pesquisadora em seus estudos sobre as trajetórias femininas presentes na história da FAFIDAM (Rocha, 2022).

Na etapa da Bibliografia Sistematizada, realizamos leituras flutuantes em cada material, para conhecer e identificar objetivos, instrumentos e percursos metodológicos adotados. Depois selecionamos os textos que estariam presentes na fundamentação teórica. O Quadro 1 apresenta os trabalhos que compõem o *corpus* deste EC.

Quadro 1 – Trabalhos sobre a História da UECE (2016 a 2025)

ANO	AUTORIA	TÍTULO	UNIDADE	METODOLOGIA
2017	Ana Kátia Santos de Paula	A formação de educadores e o uso das tecnologias da informação e comunicação: um olhar sobre a Faculdade de Educação de Crateús – FAEC	FAEC	Abordagem Qualitativa Pesquisa Bibliográfica e Estudo de Caso
2019	Mirla Braz Braga	Um panorama da história do curso de licenciatura em Matemática da Uece no período de 1996 a 2016	ITAPERI	Abordagem quantitativa e qualitativa Pesquisa exploratória
2020	Hannah Franklin dos Santos	A história de vida da professora Raquel Dias: a importância da formação política na atuação docente	ITAPERI	Abordagem Qualitativa História Oral
2018	Mayara Gabrielli Pereira Marinho Rocha	A inserção das mulheres no curso de história da faculdade de filosofia Dom Aureliano Matos (1968-1981)	FAFIDAM	Abordagem Qualitativa Análise Documental História Oral
2018	Igor Mario Rodrigues Benedito	O protagonismo da mulher na construção da educação tauaense	CECITEC	Abordagem Qualitativa Estudo Bibliográfico e História Oral
2022	Mayara Gabrielli Pereira Marinho Rocha	A feminização do magistério em Limoeiro do Norte - CE: um estudo de caso do curso de pedagogia da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM) - décadas de 1970 a 1990	FAFIDAM	Abordagem Qualitativa Estudo de Caso e História Oral

Fonte: Elaborado pela autora.

Na graduação, a maioria dos *campi* da UECE não realizou trabalhos acadêmicos acerca de sua história. Arriscamos dizer que por um problema estrutural que atravessa a realidade brasileira, não somos estimuladas nem estimulados a enxergar a história como construção em disputa e isso mascara e preserva muitas relações de poder injustas. É preciso dizer também que a maioria desses trabalhos foi escrito por mulheres, revelando que, do interior à capital, somos nós que ousamos guardar memórias que não são só nossas, mas coletivas.

A trajetória da UECE e de suas unidades: Que histórias são contadas?

Pelo Estado do Conhecimento conhecemos e identificamos quais materiais podem nos fazer pensar e auxiliar a organizar as ideias. Conforme Kohls-Santos e Morosini (2021, p. 126), “o Estado do Conhecimento nos ajuda, exatamente, no que a palavra diz, a conhecer o estado corrente de determinado tema, auxiliando na escolha ou delimitação de objetivos e temáticas de estudo emergentes sobre uma área ou campo científico”.

Por meio desse mapeamento descobrimos como são diferentes as dinâmicas de construção de pesquisas na capital e no interior. Vimos também a importância dos projetos de

Grupos de Estudos que estimulam estudantes a se interessarem em conhecer a história de seus cursos. Essas são iniciativas importantes para romper com alguns pactos que ainda sustentam desigualdades de gênero, raça e classe, em nosso estado e país.

Lidar cotidianamente com a ausência de referenciais teóricos que se conectem com a realidade de nossos territórios no decorrer de nossas trajetórias formativas nos condicionam a não pensarmos criticamente sobre como se produzem as opressões de gênero, raça, sexualidade e classe sob os nossos corpos. Ao mergulhar nas leituras selecionadas para compor o EC, nos deparamos com a lacuna que existe na sistematização das histórias de luta da Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús e na UECE.

O primeiro TCC, apesar de não dialogar de modo direto com a nossa ideia, faz uma revisão bibliográfica aos documentos oficiais da UECE, que trazem um pouco do percurso histórico da FAEC, especialmente do curso de Pedagogia. O trabalho de Paula (2017) ao objetivar analisar a matriz curricular e a formação docente “(...) com o intuito de identificar se sua proposta contempla aspectos necessários à formação do pedagogo no âmbito das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC’s” (Paula, 2017, p.12), se debruçou em conhecer o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Pedagogia da FAEC.

Conforme o Projeto, o curso forma os quadros de professoras/es para as escolas da região, além de dizer-se disponível para dialogar com instituições públicas e movimentos sociais. No PPP é dito que o curso adota “uma práxis pedagógica de natureza crítica e reflexiva, considerando os educadores e educandos de todos os níveis do sistema de ensino como sujeitos autônomos de seu próprio desenvolvimento” (PPP, 2014, p. 7).

Além de ambientar a leitora e o leitor acerca das condições em que a FAEC se encontrava no período em que foi realizado esse estudo, a autora enfatizou o que o PPP também defende: a **atuação crítica e reflexiva** diante as dificuldades, partilhando em sua escrita a importância das lutas em defesa da FAEC:

(...) há anos a FAEC enfrenta a precariedade imposta e consegue, ao longo de três décadas não fechar suas portas, por meio de conquistas históricas, relacionadas à contratação de professores aprovados em concurso público, aprimoramento da formação docente com doutorado, melhoria de sua estrutura física. A luta para manter esta instituição ativa e cumprindo seu papel de espaço de formação docente tem sido apoiada pela maior parte de sua comunidade acadêmica, como também pela sociedade local (Paula, 2017, p.36).

Embora a pesquisa circule numa outra temática, as problematizações da autora e das pessoas participantes, versam sobre a resistência das lutas da FAEC. Motivos que contribuíram para a escolha desse material para a construção de nossa escrita, pois segundo Paula (2017) a

FAEC enfrenta dificuldades por conta do descaso do poder público estadual no atendimento das demandas estruturais e de recursos humanos.

O trabalho de Braga (2019) não foi produzido sob o chão da Pedagogia, trata-se de uma pesquisa documental que objetiva reconstruir a memória de um outro curso de Licenciatura da UECE, o curso de Matemática. Chamou atenção ver que a pesquisadora ao se desafiar a contar a história do curso de Matemática, também precisou contar a história da UECE e nesse processo enfrentou o mesmo estado de ausência de registros que estamos enfrentando, “percebemos que não havia trabalhos, artigos e pesquisas que mostrassem a história do curso de licenciatura em matemática da UECE” (Braga, 2019, p.14).

Também notamos o protagonismo expresso no texto, pois mais uma vez foram vozes femininas que encabeçaram a iniciativa de preservação de histórias coletivas, a partir da articulação entre corpo docente, discente e sua matriz curricular (Braga, 2019, p.16). Na escrita de Braga (2019), o *gênero* não está em categoria de análise, mas ele movimenta o desenrolar da pesquisa na reconstrução da memória do curso de Licenciatura em Matemática, pois foi graças à sua entrada numa bolsa de iniciação científica do GPEHM - *Grupo de Pesquisa em Educação e História da Matemática* - na época coordenado por uma professora envolvida com o reavivamento de memórias e histórias para o fortalecimento da formação de professores, que ela se sentiu incentivada a fazer a pesquisa sob esse mesmo horizonte,

Inicialmente este trabalho é um recorte de uma pesquisa de Iniciação Científica da UECE no período de 2015 a 2017 fornecido pelo Grupo de Pesquisa em Educação e História da Matemática (GPEHM) desenvolvido, sob liderança da professora Ana Carolina Costa Pereira¹¹ (Figura 3) em que o grupo desenvolvia e ainda desenvolve pesquisas e trabalhos sobre Educação, História da Matemática e suas diretrizes, e formação de professores (Braga, 2019, p.38-39).

A confluência com o TCC de Santos (2019) foi uma verdadeira alegria, pois o texto homenageia, em vida, uma docente do curso de Pedagogia da UECE, a professora Raquel Dias, dando ênfase à sua formação política e a importância de sua organicidade nos movimentos sociais para a construção de uma atuação docente engajada com os problemas sociais. Também foi importante ver que a metodologia da história oral foi utilizada para dar corpo ao trabalho, afinal, pois faremos uso dessa metodologia. E outro detalhe que merece destaque foi que a semente que gestou o direcionamento dessa pesquisa foi a existência do *Grupo “Práticas Educativas, Memórias e Oralidades” - PEMO*,

Iniciamos nossos estudos sobre história das mulheres e de biografia de educadoras. O projeto de Iniciação Científica (IC) do qual estávamos participando “BIOGRAFAR EDUCADORAS: POSSIBILIDADES E DESAFIOS”, nos fez ponderar a importância de discutir a história de vida de mulheres educadoras que trouxeram o

trazem contribuições para educação na cidade de Fortaleza. Pesquisar sobre a biografia de mulheres educadoras é importante, pois nos permite conhecer a diversidade e os problemas enfrentados pelas mesmas (Santos, 2019, p.11).

De acordo com a autora, a professora Raquel esteve à frente de muitos movimentos em prol da educação e sua militância foi expressiva para mostrar e incentivar suas alunas e alunos da UECE, a importância da formação política e a relevância social que existe no ato de se posicionar politicamente (Santos, 2019, p.9). É significativo ler mulheres que escrevem sobre mulheres que fizeram e fazem coisas grandiosas para a nossa sociedade, pois retoma em nossas significações a felicidade ousada de insistir em fazer pesquisas como essas, que rompem com o apagamento sistemático que cerceiam as narrativas femininas.

Rocha (2018) se utiliza de fontes orais em seu TCC, traz documentos da história da FAFIDAM e articula à história das mulheres, a fim de compreender como se dá a *“relação entre Mulheres e Universidade”*. Para desenhar essa costura, ela inquieta o território colonialista que muitas vezes exige da pesquisadora ou do pesquisador um certo “distanciamento epistêmico” com a sua temática, afirmando com coragem que acredita que todos os temas têm uma ligação com quem pesquisa, a pesquisadora ou o pesquisador tem alguma força motora que a/o encoraja a dispendar tempo e reflexão sobre o que se propõe a pesquisar (Rocha, 2018, p.16).

Seu texto nos faz viajar por memórias da década de 70 e permite dialogar acerca das contribuições das mulheres na história da Educação, apontando quais os impactos sociais da entrada de mulheres no ensino superior de Limoeiro do Norte, em períodos onde esse espaço era pouco permitido para os nossos corpos. Como fica evidenciado:

Foi avaliando as diferenciações das trajetórias das mulheres que contribuíram para este estudo que poderemos analisar aqui nos capítulos propostos como as relações de gênero e principalmente as construções sociais resultantes destas, findaram na inserção das mulheres no curso de História da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (Rocha, 2018, p.20).

A Instituição de Ensino FAFIDAM, unidade na Universidade Estadual do Ceará do interior, aparece como *“o campo em comum das mulheres que compõem as narrativas”*. Portanto, também, foi necessário entender que campo em comum era este, como surgiu, em que contexto. Conforme a autora, “fez-se necessário recorrer a uma memória feminina que pudesse ser remontada em cima das narrativas orais” (Rocha, 2018, p.22).

A oralidade nos permite ir além dos limites da escrita, pois como lembram a antropóloga feminista Lélia González (2020) e a historiadora Beatriz Nascimento (2021), muitas narrativas

sobre a história das mulheres, assim como dos povos negros e originários, deixaram de ser escritas para que as escritas europeias, brancas e masculinas se tornassem dominantes.

Os documentos tidos como “*oficiais*”, geralmente ocultam e/ou distorcem detalhes importantes acerca da participação dos grupos explorados e minorizados na construção da sociedade brasileira. Agem como se ao longo da história de dominação patriarcal, escravocrata e colonial, a imposição da violência tivesse sido aceita e naturalizada sem que houvessem tido expressões de resistência e luta social organizadas pelas mulheres, pelas comunidades indígenas, negras e LGBTI+, que sustentam por meio do seu trabalho a sociedade de classes.

Ao começar a leitura da pesquisa de Benedito (2018), foi bom ver que existem homens se interessando em recontar percursos históricos da história da educação brasileira, trazendo para o centro do debate as narrativas e o protagonismo feminino, de forma que articule essa presença no cenário nacional, estadual e local, pois a pesquisa se insere no território tauaense. Segundo Benedito, “em 1922, a população emergente do estado, assim como em diversos outros estados brasileiros, principalmente os do Nordeste, viviam na pobreza severa, ou podemos dizer apenas que subsistiam” (Benedito, 2018, p.25).

Para compreender como a região Nordeste se inventou a partir de um cenário marcado de desigualdades (Albuquerque Júnior, 2011), é necessário compreender em qual contexto sócio-político-econômico nos situamos e principalmente a quem serve? Quem dita as normas? Quem ocupa as instituições de poder? E quem tem o poder de determinar a tortura para quem representa uma ameaça a hegemonia capitalista?

Segundo Benedito, os investimentos em educação, durante a ditadura militar, foram os mais baixos e escassos em várias décadas. Somada à inconstância das reformas educacionais durante os governos brasileiros do século XX, ficou constituído como um retrocesso para o desenvolvimento da educação do país (Benedito, 2018, p.20).

A pesquisa se costura com cunho qualitativo, apoiada em estudo bibliográfico e história oral. O estudo problematiza o contexto histórico e as desigualdades de gênero de maneira interseccional, enfatizando o papel de luta das mulheres brasileiras por direitos, como a conquista do voto em 1932 e a possibilidade de exercer funções públicas, que durante muito tempo lhes foram negadas (Benedito, 2018, p.7). E quem ajuda a inventar o corpo desse texto, são “*três professoras que são protagonistas nessa pesquisa*”,

Deste modo, enalteçemos a atuação das senhoras Maria do Livramento Barreto da Costa Leitão, Luzia Araújo Freitas e Luiza Maria da Silva, mulheres, que apesar de viverem num período de escassez de recursos financeiros destinados a educação,

desempenharam funções educativas e sociais, deixando um grande legado de benfeitorias para a população (Benedito, 2018, p.7).

Ao realizar a leitura, uma junção de pertencimentos contribuiu para que escolhêssemos esse material para o nosso EC, pois percebemos que as pesquisas realizadas em outros *campi* do interior da UECE carregam muitas semelhanças com a realidade vivenciada em Crateús e na FAEC, em que as mulheres foram importantes vozes que educaram a população do interior do estado e ainda mobilizaram lutas para conquistar direitos coletivos para as unidades de ensino que estiveram/estão vinculadas.

Rocha (2022) reaparece em nosso EC com a dissertação de mestrado em Educação e Ensino, que aprofunda os debates de gênero e educação, trazendo mais uma vez para o território de disputa da história das mulheres, o protagonismo feminino na FAFIDAM. Ela realiza um estudo de caso no curso de Pedagogia para compreender quais condições sociais, materiais e culturais levaram esse curso a ter uma presença feminina tão grande, “buscamos, a partir das fontes orais, perceber como este processo de feminização do magistério é percebido por estas mulheres” (Rocha, 2022, p.23).

Essas vozes muitas vezes não são consideradas como elementos norteadores das análises das relações sociais, implicando numa naturalização de padrões sexistas e papéis de gênero que ensinam quais comportamentos são esperados dentro da ordem binária, de uma mulher e de um homem. A utilização da história oral como metodologia tece rupturas a esse silenciamento histórico, visando a recuperação de uma memória feminina (Del Priore, 2001, p. 229).

Assim como a historiadora Mary Del Priore (2001), Rocha (2022) também defende a tese de que não é possível compreender porque é tão injusta a condição das mulheres, sem também dedicarmos os nossos feminismos a compreender a história que os homens criaram sobre si e quais outros elementos – raça, classe, sexualidade – contribuem para que esses sujeitos masculinos, brancos, cis-heterossexuais, se legitimem como “*portadores da humanidade*”,

Para compreender as relações entre homens e mulheres e as construções de papéis designados pela sociedade se faz necessário entender, primeiramente, a qual tipo de sociedade estamos nos referindo. Para o desenvolvimento desta pesquisa, elencamos outra categoria a ser abordada, a saber, o Patriarcado. Uma sociedade patriarcal consiste em um modelo de sociedade regida por relações sociais em que o homem ocupa uma posição de poder majoritária e predomina os interesses masculinos em detrimento dos femininos (Rocha, 2022, p.13).

Ela aponta que a feminização é entendida pelo ato de feminizar, tornar feminino, dar à profissão do magistério um “rosto” feminino (Rocha, 2022, p.12). Ou seja, a maior presença de

mulheres atuando na educação infantil e nos anos iniciais que observamos nos dias atuais, faz parte de uma construção social muito antiga, que relega a mulher o papel de educar e cuidar.

O interesse da autora, ao entrevistar 8 mulheres que fizeram Pedagogia na FAFIDAM, era compreender como essas mulheres percebem essas contradições de gênero, “como foi construído o condicionamento da docência à figura feminina no Vale do Jaguaribe, no Ceará, bem como analisamos as trajetórias de vida dessas mulheres e os desafios da formação docente e atuação profissional em tempos de repressão.” (Rocha, 2022, p.9).

O compromisso feminista adotado pela autora ampliou algumas reflexões sobre a importância temática da pesquisa e ler o trecho em que ela afirma que a sua trajetória como “*militante em defesa das mulheres e membro do Centro Acadêmico*” serviram de base para que ela aliasse as vivências na universidade às leituras então realizadas no decorrer da graduação (Rocha, 2022, p.13), gerou identificação, foi como se estivesse sendo abraçada por palavras escritas por outra pessoa.

É bonito ver mulheres escrevendo sobre a admiração que sentem por outras mulheres, pois isso reflete pertencimento, envolvimento e seriedade política com o que se pesquisa, além de inspirar que outras mulheres também tomem a coragem de finalmente poderem existir em suas *escrevivências*. As mulheres limoeirenses da pesquisa de Rocha “são as protagonistas deste estudo e é a partir de seus relatos e suas trajetórias de vida que poderemos dissertar sobre o processo de feminização do magistério.” (Rocha, 2022, p.15)

Nós que conhecemos o nosso lugar porque nos envolvemos com ele de forma crítica, sabemos a importância desse pertencimento. Escrever a partir deste ponto de vista é uma forma política de rejeitar essa ficção desumanizante que impuseram sobre os nossos corpos, pois as histórias de lutas protagonizadas por mulheres não deveriam morar no *lugar dos esquecidos*, nem na *nação dos condenados*. Elas deveriam ecoar resistências, inspirando a prática pedagógica das educadoras e dos educadores que também desejam construir um outro projeto de sociedade que não se firme na violência das opressões que nos atravessam.

Conclusões

O estudo acerca dos trabalhos que contam a história da UECE como preparação inicial para estarmos mais envolvidas com a nossa pesquisa para elaboração do trabalho de conclusão de curso de Pedagogia, trouxe-nos saberes fundamentais sobre o tema e, ao mesmo tempo, foi uma forma de inquietar as nossas memórias, uma vez que “a nossa escrevivência não pode ser

lida como histórias para ‘ninar os da casa-grande’ e sim para incomodá-los em seus sonhos injustos” (Evaristo, 2007).

Acreditamos porque nos firmamos e nos deixamos atravessar pelo chão das lutas nas quais as mulheres espalhadas pelo mundo são as principais responsáveis para avivar os espaços e os territórios educacionais em que se encontram. Assumimos a responsabilidade de não apenas compartilhar teorias revolucionárias, mas de em prática defender com alegria e coragem a superação de uma dinâmica de sociedade exploratória, que se organiza pela distribuição injusta das riquezas produzidas pela classe que vive de seu trabalho.

A essas mulheres dedicamos cada palavra de resistência desse EC, dessa difícil *escrevivência*, que só foi possível porque pesquisas anteriores foram feitas, não no mesmo sentido específico de nosso projeto, mas no contexto mais amplo: no horizonte feminista, que alargou as reflexões compartilhadas até aqui e abriu caminhos para que a continuidade desse sonho ganhasse ainda mais significação.

Conseguimos selecionar e analisar 6 trabalhos, 4 produzidos nas unidades do interior da UECE (nos *campi* da FAEC, da FAFIDAM e do CECITEC) e 2 da capital (do CED, no *campus* Itaperi). Cada texto trouxe elementos importantes que somaram possibilidades em nossa construção coletiva, apesar de nenhum ter seguido o mesmo sentido que atribuímos ao nosso projeto, o que escancara o quanto ainda precisamos dedicar tempo em conhecer, escutar e nos envolver com todas as histórias que atravessam um lugar (Adichie, 2019).

Reconhecendo a nossa condição de mulher (González, 2020) nesse mundo que nos silencia, reavivar as histórias de luta nos fortalecem enquanto sujeitas e nos fazem compreender o tamanho da nossa força e potência quando orientamos a tristeza e a dor que essa condição injusta nos causa e intervimos coletivamente, para construir uma sociedade que tenha uma relação justa com as suas memórias.

Referências Bibliográficas

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BENEDITO, Igor Mario Rodrigues. **O protagonismo da mulher na construção da educação tauaense**. 2018. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em 2018) – Universidade Estadual do Ceará, 2018. Disponível em:

<http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=102940> Acesso em: 2 fev. 2026.

BRAGA, Mirla Braz. **Um panorama da história do curso de licenciatura em Matemática**

da Uece no período de 1996 a 2016. 2019. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em 2019) – Universidade Estadual do Ceará, 2019. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=94296> Acesso em: 9 jan. 2026.

DEL PRIORE, Mary. História das mulheres: as vozes do silêncio. In: FREITAS, M. C. (Org.). **Historiografia brasileira em perspectiva**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2001. p. 217-235.

EVARISTO, Conceição. **Histórias de leves enganos e parecenças**. Rio de Janeiro: Malê, 2016.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos**. Organização de Flávia Rios e Márcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

KOHL-SANTOS, Priscila; MOROSINI, Marília Costa. O revisitar da metodologia do estado do conhecimento para além de uma revisão bibliográfica. **Revista Panorâmica**, [s.l.], v. 33, maio/ago. 2021. Disponível em:

<https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1318>. Acesso em: 9 jan. 2026.

MOROSINI, Marília; NASCIMENTO, Lorena; NEZ, Egleslaine. Estado do Conhecimento: A metodologia na prática. In: **Humanidades e Inovação**, [S.I.], v. 8 n. 55, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/4946>. Acesso em: 12 fev. 2026.

NASCIMENTO, Beatriz. **Uma história feita por mãos negras: relações raciais, quilombos e movimentos**. Org.: Alex Ratts. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

PAULA, Ana Kátia Santos de. **A formação de educadores e o uso das tecnologias da informação e comunicação: um olhar sobre a faculdade de educação de Crateús –FAEC**.

2017. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em 2017) – Universidade Estadual do Ceará, 2017. Disponível em:

<http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=111817> Acesso em: 9 jan. 2026.

ROCHA, Mayara Gabrielli Pereira Marinho. **A inserção das mulheres no curso de história da faculdade de filosofia Dom Aureliano Matos (1968-1981)**. 2018. 77 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em 2018) – Universidade Estadual do Ceará, 2018.

Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=102583> Acesso em: 2 fev. 2026.

ROCHA, Mayara Gabrielli Pereira Marinho. **A feminização do magistério em Limoeiro do Norte - CE: um estudo de caso do curso de pedagogia da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM) - décadas de 1970 a 1990**. 2022. 96 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico ou Profissional em 2022) - Universidade Estadual do Ceará, Limoeiro do Norte, 2022. Disponível em:

<http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=106232> Acesso em: 2 fev. 2026.

SANTOS, Hannah Franklin dos. **A história de vida da professora Raquel Dias: a importância da formação política na atuação docente**. 2020. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em 2020) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2020. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=96839> Acesso em: 9 jan. 2026.

